

Avelar Brotero: naturalista relevante para a farmácia

Em 23 de Novembro de 1944, foi lançada em circulação uma emissão de selos alusiva ao 2.º Centenário do Nascimento de Félix Avelar Brotero. Trata-se de uma emissão constituída por quatro selos, com dois desenhos diferentes, da autoria de Jaime Martins Barata e gravura de Gustavo de Almeida Araújo (\$10 e 1\$75) e Marcelino Norte de Almeida (\$50 e 1\$00). Os selos apresentam taxas diversas. Os de \$10 e de 1\$75 (respectivamente em tonalidades de castanho e de azul) representam a figura de Avelar Brotero, e os de \$50 e de 1\$00 (respectivamente em tonalidades de verde e de vermelho) a estátua de homenagem a Brotero existente no Jardim Botânico de Coimbra, da autoria do famoso escultor Soares dos Reis.

Nestes dois selos, Avelar Brotero encontra-se vestido com o tradicional traje académico dos professores de Coimbra, com a conhecida borla e capelo. Os quatro selos apresentam no canto inferior esquerdo uma planta, numa alusão directa à actividade científica de Brotero. Os selos, que circularam até 31 de Março de 1948, foram impressos em papel liso, médio ou fino e apresentam um denteado de 11^{1/2} x 12. Paralelamente, foi emitido igualmente um bloco com a série.

Trata-se, a nosso ver, de uma emissão esteticamente bem conseguida e que presta homenagem a uma das principais figuras da história natural no nosso país. Félix da Silva Avelar Brotero nasceu em Santo Antão do Tojal, Loures, em 25 de Novembro de 1744 e faleceu em Lisboa em 4 de Agosto de 1828.

O seu destino inicial era a consagração total à vida religiosa – foi ordenado diácono em 1768 –, mas as suas ideias liberais, os seus ideias maçónicos e os estudos naturalistas falaram mais alto, levando-o até França, onde, nomeadamente em Reims e Paris, contactou com



naturalistas famosos, como Buffon, Cuvier e Lamarck, e realizou estudos médicos, tornando-se doutor em medicina.

Regressou a Portugal em 1790, com destino à Universidade de Coimbra, onde veio a ensinar botânica e agricultura e a trabalhar na organização do Jardim Botânico, fabulosa obra da reforma pombalina da Universidade de Coimbra. Afastou-se do ensino em 1811, para assumir a direcção do Museu e Jardim Botânico da Ajuda, em Lisboa. Foi deputado às Cortes Constituintes em 1821.

Legou-nos variadas obras de assinalável valor científico, não só botânico mas também farmacêutico. Foi denominado “Lineu português”, tal a sua importância no estudo da botânica. Entre as obras publicadas, assinalem-se *Compêndio de Botânica* (1778), *Description of “Callicocca ipecacuanha”* (1802), *Flora Lusitanica* (1804), *Reflexões sobre a agricultura de Portugal* (1815), *Phytographia Lusitaniae Selectior* (1816 e 1817), *Noções gerais das dormideiras* (1826).

Recorde-se que, quando Brotero foi professor na Universidade de Coimbra, o ensino farmacêutico

era feito no Dispensatório Farmacêutico e no Laboratório Químico, sendo essencial aos alunos de farmácia o conhecimento das plantas medicinais para a preparação dos medicamentos. Brotero não foi professor dos futuros boticários, embora pelas suas aulas tenham passado os futuros médicos, que também deviam dominar os conhecimentos botânicos relativos às plantas medicinais. Contudo, os seus escritos e a organização do Jardim Botânico terão sido relevantes para os progressos da farmácia em Portugal.

A emissão de 1944 é importante para uma colecção temática de farmácia, mas imprescindível para vultos da ciência, da ciência em Portugal e ainda para colecções como botânica, arte, maçonaria, cultura portuguesa, etc. □

João Rui Pita

Professor da Faculdade de Farmácia
da Universidade de Coimbra
Investigador do CEIS20